

ULTRAPASSANDO LIMITES: O QUE FALTA PARA EXTENSÃO TRANSFORMAR REALIDADES A LONGO PRAZO?

Autores(as): Hallana Maria Almeida de Carvalho¹; Lara Marina de Arruda².

Historicamente, a extensão foi um dos últimos pilares a emergir dentro do contexto universitário, sendo desenvolvida sempre em conformidade com questões ligadas à conjuntura social. No Brasil, segundo DE PAULA (2013), o desenvolvimento das ações extensionistas foram consequentes da união de instâncias políticas ligadas ao ministério da educação, de grupos em favor da reforma universitária e de movimentos sociais ligados a diversas pautas, tendo Paulo Freire como um dos principais representantes no que diz respeito à reflexão que colocara em perspectiva a noção de extensão vigente. Atualmente a extensão faz parte do processo de formação de profissionais de diversas áreas científicas, e a mesma é desenvolvida de formas bastante plurais. Diante de um projeto democrático de universidade, Santos (2004) afirma que a extensão tem papel fundamental no tocante a ações que, de fato, colaborem com a transformação de realidades sociais que são minadas pela exclusão, desigualdade e degradação ambiental. Mesmo a extensão sendo considerada como parte de uma formação profissional, a mesma é posta em prática, muitas vezes, como uma ação assistencialista. Isso ocorre porque há dificuldade em estabelecer um elo entre universidade e sociedade, pois em diversos momentos a produção acadêmica é tida como única forma legítima de conhecimento, sendo transmitido para os estudantes de maneira que outros saberes sejam esquecidos. Consequentemente, em diversas ações extensionistas, o contato com as comunidades e grupos nas quais a extensão se destina são marcados por hierarquizações de saberes e pela não preocupação em escutar os outros sujeitos envolvidos, tornando-se um projeto construído de forma unilateral e se afastando de uma perspectiva dialógica. Assim, o trabalho busca refletir sobre as possibilidades de uma extensão que proporcione uma transformação da realidade a longo prazo e quais as formas e debates a serem traçados a fim de superar a visão assistencialista de extensão.

¹ Graduanda do 6º período do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é Bolsista do Grupo PET- Encontros Sociais/UFPE (Apresentadora do trabalho).

² Graduanda do 5º período do Bacharelado em Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é Bolsista do Grupo PET- Encontros Sociais/UFPE.